

O proletariado reclama insistentemente o tipo único de pão barato

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

REDATOR PRINCIPAL — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — CARLOS MARIA COELHO



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 880

Terça-feira, 4 de Outubro de 1921

PREÇO 5 CENTAVOS

Redação, administração e tipografia, Calçado do Combro, 38-A, 2.  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico Talhava-Lisboa — Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## É FARTAR!...

Enquanto os políticos se entreteem com as questiúnculas que o «poncho» provoca; enquanto os governantes se divertem a mandar prender os jornalistas e a ameaçar a imprensa, o comércio, a alta finança, os Pedros de Araújo, tratam de encher a burra. Os governantes, quando não colaboram abertamente com os trapaceiros, com as moagens de vários feitos e tamancos, fecham criminosamente os olhos à falecidas das grandes companhias.

Entretanto apesar dos lucros fabulosos que tem tido as grandes casas comerciais e as grandes companhias, é frequente estas lamentarem a sua má sorte, quando pretendem dar sobre o público o salto de pantera do aumento da mercadoria ou quando os operários, a braços com a miseria, reclamam mais pão.

Está ainda na memória de todos a forma brutal como a Companhia dos Tabacos resolviu a greve que os seus operários fizeram, reclamando aumento de salário.

Alegava a Companhia que as suas receitas escassas não lhe permitiam aumentar o salário ao seu pessoal.

Foi o tabaco aumentado dum manciri escandaloso, depois duma escassas propostamente provocada pela companhia a fim de forçar o público a pagá-lo por todo o dinheiro. E as condições de peso-  
soal continuavam, a ser miseráveis.

Hoje, ainda é frequente, sobretudo em algumas terras da província, lutar-se com a falta de tabaco. O monopólio criminoso criou esta situação deprimente: quando não há tabaco português, vê-se o público na necessidade de pagar o estrangeiro por fabulosos preços devido aos impostos com que o governo o sobrecharge para favorecer a Companhia dos Tabacos.

Assim, à força de roubos escandalosos e de trucos baixos, repugnantes, conseguiu a Companhia, segundo informam os diários, obter o lucro de **dois mil contos**.

São dois mil contos arrancados a algibeira do povo, e à miséria do pessoal dos tabacos. São dois mil contos de roubos e de ignomínia, que o Estado favoreceu.

E dizia-se nos tempos da propaganda republicana que o primeiro gesto da república seria a abolição dos monopólios. Afinal, a república tornou-se também num monopólio infame de meia duzia de trapaceiros reles que vão passando sucessivamente pelas cadeiras dos votos e pelos cofres do estado...

## Na G. G. T. francesa

## Entre reformistas e revolucionários

O que se passou na assemblea do Conselho Nacional da C. G. T. em Paris

## Primeiras escaramuças

A primeira questão a ser debatida no Conselho Nacional da C. G. T. francesa foi a representação dos sindicatos de Bouches-du-Rhône e da Federação dos ferroviários.

Semard, o representante da Federação dos ferroviários, vendo que lhe recusavam a entrada no Conselho Nacional, protestou energicamente, afirmando que era o único delegado autorizado da organização sindicalista dos empregados dos caminhos de ferro.

Jouhaux quis estabelecer uma semelhança entre a posição do delegado de Bouches-du-Rhône, Lombard, e a dos ferroviários, dizendo que estavam ambos nas mesmas condições, mas Mayoux respondeu-lhe que havia uma diferença entre eles, pois que o primeiro não representava senão uma minoria de sindicatos, enquanto Semard era o secretário eleito pela Federação dos caminhos de ferro.

Sarrou propôs então que fossem considerados como delegados Semard e Montagne, tendo ambos voto consultivo.

Poz fim ao incidente a intervenção de Jouhaux, que declarou estar de acordo com a nomeação de Mayoux, em vez de Lombard, para representante dos sindicatos de Bouches-du-Rhône, e fazendo a seguinte proposta sobre o caso do representante dos ferroviários:

«O Comité Nacional Confederal pronunciou-se há sobre o relatório da comissão dos conflitos; esperando, pois, que o Comité decide, se Semard e Montagne podem ser admitidos a «título autoditivo».

Depois disto ter sido aprovado, passou-se à discussão da moção apresentada por Cazals em nome da minoria, concedendo-lhe os seguintes termos:

«Antes de começar a discussão sobre as questões inscritas na ordem do dia, o conselho nacional confederal envia o testemunho da sua simpatia aos grevistas do Norte e dos Vosges.

Considera o movimento grevista actual como a manifestação mais oportunidade de solidariedade, da unidade e da disciplina operárias em face da ofensiva patronal, dirigida contra as revindicações proletárias.

Colocando a preocupação da unidade sindical acima de todas as tendências, interpretando os sentimentos dos sindicatos confederados que se pronunciaram em Lille sobre as diferentes resoluções apresentadas, declara que a disciplina sindical perante a ação de que as greves do Norte e dos Vosges constituem a demonstração mais viva e mais precisa, respeita à interpretação unica e verdadeira que o Conselho Confederal Nacional entende dar oficialmente à moção do Congresso de Lille.

Apontando-se sobre este ponto de vista, declara que nenhum sindicato pode ser excluído da organização confederal por uma interpretação tendenciosa da disciplina sindical, e recusa-se a aceitar as exclusões pronunciadas antes de Lille, abandonadas e retomadas depois por diversas organizações confederadas.

O C. C. N. declara igualmente que nenhuma organização pode ser representada em duplo na C. G. T., e que só a expressão da maioria dos sindicatos aderentes às Federações e às Unidades departamentais determina a ad-

## Desleixo censurável

Triste romaria

A romaria republicana, de antemontem, ao cemitério do Alto de S. João enfadona e triste. Não provinha a tristeza, estamos convencidos, da rememoração dolorida de Miguel Bombarda e Cândido dos Reis. Parece que era nestas duas figuras republicanas em que menos pensavam os que antecen-  
taram até ao Alto de S. João. Essa tristeza a vaga que dava aos republicanos sinceros a aparição funebre que levava devia ter nascido dum ilusão, que parece preste a tornar-se em flagrante infelicidade. E' que os republicanos ao encaminhar-se para o Alto de S. João, julgavam-se acompanhando a república a cova. Aquilo foi uma manifestação de gatos-pingados.

Paz a sua

António Granjo, presidente de ministério, alma que diz ter, com duas machadadas, assassinado a revolução que se preparava, também foi antemontem ao Alto de S. João discursar junto das campas de Miguel Bombarda e de Cândido Reis. Parece que o Granjo, mais político do que republicano, se meteu a fazer política no cemitério, política funebre em dia de finados republicanos. As suas palavras eram como que passadas de terra sobre o cadáver da república. Mereceu-lhe a oração funebre, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que lhe rouba o sono e lhe causa a febre ardorosa: a imprensa, os impropérios da multidão. O presidente de ministério foi vaiado, insultado. A república está moribunda. Paz à sua alma.

O colega... Todos sabem que o dr. António Granjo exerce, nas horas vagas da política, a profissão de jornalista político... Granjo escreveu hinos trechos de prosa burilada em defesa da república e dos princípios democráticos. Entretanto António Granjo quando sobe ao poder tem apenas uma preocupação dominante, absorvente, que

Congresso próximo, depois do qual os ferroviários se interessarão pela organização operária geral do país, e, concomitantemente, pela felicidade de todo o povo produtor.

Após o discurso de Manuel Joaquim de Sousa entra-se na leitura do expediente.

É lido diverso expediente, entre os quais estes dois telegramas de Viana e Régoa:

"Motivos justificados impossibilitam delegado nosso nomeado directamente comparecer essa conferência, acreditando por esta representação nossa, indirectamente o camarada Artur Gomes França - Peia delegação, Lino José da Silva Guimarães."

"Não pode comparecer delegado nomeado a essa conferência, o camarada António Joaquim, solicitando esta delegação por camarada Domingos Joaquim da S. Fiel, da estação, no que por este o acreditamos. - Pela mesa da assembleia geral, Tolhurst."

Manuel Joaquim de Sousa entende que a comissão organizadora da conferência não pode continuar a dirigir os trabalhos, que devem ser entregues à direcção dos próprios ferroviários. Em vista disto, é eleito presidente o camarada António José Piloti, do S. S., tendo como secretários, Mário Castelhano, da C. P., e Adriano Monteiro, do M. e D. Substituída assim a mesa, procede-se à nomeação da comissão revisora de mandatos, que fica composta dos seguintes camaradas: Entrudo Júnior, Carlos Guimarães, Alcino Alves, Adriano Martins e David Calado. Depois de lida a ordem dos trabalhos, que foi alterada, a sessão é suspensa até que a comissão revisora dos mandatos apresente o seu parecer.

A sessão interrompida pela polícia durante duas horas, porque o governador civil não queria deixar falar os operários demitidos

Quando a comissão revisora de mandatos, concluída a sua apreciação, estava na disposição de apresentar o seu parecer, a mesa foi novamente prevenida de que a autoridade já não consentia que os ferroviários demitidos fizessem uso da palavra, estando, *ipso facto*, o camarada António José Piloti impossibilitado de presidir à sessão, como fora nomeado pela Conferência.

Esta deliberação absurda e despótica da caturruca do sr. governador civil, irritou todos os assistentes, tanto mais que no Sul nunca foram impedidos de falar os mesmos camaradas demitidos.

Como consequência, está a assembleia interrompida pelo espaço de duas horas em nome dos principios republicanos e democráticos, sifflados de varsoas monárquica-sidonista-conceirista.

Uma comissão vai ao governo civil entender-se com o chefe civil supremo d'este burgo, berço imortal de liberdades... policias e militarescas, que, reconsiderando, sempre se resolveu deixar tomar parte nos trabalhos da Conferência todos os conferencistas, excepto estranhos... que não havia.

Enquanto tudo isto se passa, os conferencistas discutem animadamente o sucedido, espalham-se pelas ruas circunvizinhas e chegam até a aventar ideia de, sendo preciso, reunirem-se secretamente. Terminado o incidente... policial, é, finalmente, reaberta a sessão, conviadando o camarada Piloti a autoridade a sentar-se, o que ela faz, incluindo polícias da segurança do Estado, emoldurados num aspecto pacóvio e trágico ao mesmo tempo, dignos defensores do regime actual e do governador civil, que, ao que dizem, é atalhado, mas da confiança de Granjo.

**Final das sessões preparatórias**

A assembleia do pessoal das caminhos de ferro do Póvoa à Póvoa e Famalicão

**PÓVOA DE VARZIM, 1.º-C.** - Com uma regular concorrência, reuniu ontem, pelas 23,30, o pessoal ferroviário do caminho de ferro do P. P. F., para se pronunciar sobre a conferência inter-sindical ferroviária. Como não estivesse presente o presidente da comissão administrativa da Delegação, abriu a sessão o camarada Domingos Quintas, presidente da assembleia geral, que convidou para secretariar os camaradas Mário Castelhano e Camilo de Oliveira, representantes da C. P. e M. D., respectivamente.

Depois do presidente expor os fins da assembleia e justificar os motivos porque parte do pessoal não se encontra presente, concedeu a palavra ao camarada Cirilo, delegado da C. G. T., que principia por demonstrar quais os fins que a Conferência Geral do Trabalho teve em vista ao provocar a conferência inter-sindical ferroviária. Explica qual é a missão da central dos sindicatos portugueses, missão que muitos trabalhadores desconhecem, por se alhearem dos trabalhos sindicais e serem vítimas de chantages jornalisticos. Demonstra claramente a necessidade dos ferroviários portugueses criarem a sua federação de indústria, para assimilarem aquela força potente, força que resulta da união dos ferroviários de todas as linhas no seio da sua federação. No momento - diz - em que o capitalismo criou a sua confederação para fazer guerra à organização sindical operária, impõe-se a necessidade da organização ferroviária, visto ser uma indústria das mais importantes no movimento social, e só depois de organizada a sua federação é que poderá estreitar os laços de solidariedade com os seus colegas internacionais. Terminado, aconselha os ferroviários do P. P. F. a nomearem os seus representantes à conferência, para assim partilharem os trabalhos da mesma.

Segue-se-lhe o camarada Castelhano, da C. P., que sauda os seus colegas desta linha em nome do sindicato que representa, lamenta não se encontrar o camarada Miguel Correia que, à hora em que fala deve estar no seio dos ferroviários do S. S. solenizando o aniversário do grande movimento grevista de 1920. Regosse-se com a moção do camarada Cirilo e pelo acolhimento que a assembleia fez à mesma.

Castelhano, voltando a fazer uso da palavra, apela para que todos os ferroviários comprem e propaguem *A Batalha*, para assim se vêrem livres das mentiras da imprensa burguesa, ficando assente a comissão administrativa da delegação angariar o maior número de fassinantes ou compradores para o órgão da C. G. T.

O mesmo camarada é um apelo dividido do "Gruppo Pró Solidariedade Humana" para que todos contribuam para o povo russo que tem fome, sendo aprovado tirar-se uma quente na linha, tendo sido a quente iniciada nesta assembleia.

Depois do camarada presidente ter agradecido à S. U. S. O. a cedência da sindicalista para esta reunião, foi encerrada a sessão, pela 1 hora, aos vivas a C. G. T., ferroviário, *Batalha*, etc.

**Leiam à tarde**

**A IMPRENSA LIVRE**

**Avulso 5 centavos**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.

**Casalvair e Sindicato**

Contribui com todo o seu esforço e dedicação para que a conferência seja realizada com brilho que requer.



# Serviço de livraria de A BATALHA

## Sapataria S. Roque

Grandes Baixas de Preços

Botas de verniz que eram de 45\$ a . . . 26\$00  
Botas de verniz, cano de camurça, que eram de 43\$ a . . . 25\$50  
Botas de calf preto que eram de 34\$00 a . . . 22\$00

Botas de vitela branca que eram de 25\$00 a . . . 13\$75

Sapatos para senhora em magnífico «calf» ou pelica verniz desde 11\$00  
Calçado de luxo em todos os gêneros por preços inacreditáveis.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L.  
L. Trindade Coelho, 17  
(antigo L. de S. Roque)

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de chevilles, gêneroingles, estâmbres, casimiras e alpacas a preços sem competição. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashorae e casacos. Um grande sortido de kakis

— AVIAIMENTOS —

PARA ALFAIAES

Rua dos Fanqueiros, 255

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora

2 . . . 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

2 . . . 20\$00

Botas-calf-preto grande saldo 24\$00

Botas calf-preto com duas so-

las . . . . . 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem . . . . . 17\$00

Grande saldo de botas bran-

cas . . . . . 16\$15

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cér para homem a . . . . . 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

EMILIO TROISE

Capacidad revolu-

ciónaria de la clase

obrera — Sindicato y

Partido.

Custo deste folheto, em língua

espanhola \$20. Pelo correio \$23

Pedidos acompanhados da respectiva

importância a administração de A

BATALHA

COLEÇÕES:

A nossa secção de livraria acaba de

por à venda as coleções seguintes:

de

A BATALHA

1.º e 2.º ano, 4 volumes encadernados

nos, 50\$00

de O AVANTE!

43 números \$50

de A SEMENTEIRA

2 anos de 2.ª série . . . . . \$50

4 . . . . . 1\$00

Previne os sindicatos e outros orga-

nismos operários que desejem adquirir

uma coleção de A Batalha que o devem

fazer com a necessária brevidade a fim

de referida secção poder dispor delas

para atender pedidos individuais.

As despesas de correio ficam a

cargo de quem fizer a encomenda

Trabalhadores, Léde e propaganda A

BATALHA



## Sapataria Imperial

34, Rua do Rato, 86  
LISBOA  
CALÇADO BARATO

Para homem, senhora e criança de todas as qualidades e modelos

CALÇADO DE HOMEM

Bota de calze preto . . . . . 21\$00

de cér . . . . . 28\$00

CALÇADO DE SENHORA

Sapato preto de 1.ª a . . . . . 11\$00

vernis pelica a . . . . . 18\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Importante saldo Botas de vitela branca a 15\$00

E carrega-se de concertos de toda a espécie

## BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto . . . . . 24\$00

Botas de bom calf de cér . . . . . 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano

António Martins Leão

R. Marquês do Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a província.

## Canções sociais

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.

Do concurso promovido

pela Juventude Sindicalista do Pôrto

Preço \$25. Pelo correio \$28

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.

## Alegorias sociais

de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couchet, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a província e estrangeiro acresce o porte do correio.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921.

Publicadas pelo nosso